

Sua região

O que foi notícia na semana

Informação & Serviço

Baixada

Niterói & região

Zona Oeste



VIA LIGHT (Nova Iguaçu)
Via expressa liga o Rio a Nova Iguaçu, atravessando outros três municípios da Baixada, com 10,6 km de extensão.
Fotografia: Estefan Radovicz/Agência O Dia



BAÍA DE GUANABARA (Niterói)
Amantes do esporte praticam a canoa polinésia nas águas calmas da Baía.
Fotografia: Aldo Barranco



PRAIA DA BARRA (Barra da Tijuca)
Bairro da Zona Oeste do Rio tem uma das orlas mais bonitas e disputadas por cariocas e turistas em dias de sol.
Fotografia: Alexandre Macieira/Riotur

Baixada

DIVULGAÇÃO - FIRJAN

Metas visam criação de parceria público-privada e de um fundo para investimento em infraestrutura

JUPY JUNIOR
jupy.junior@odia.com.br

Um olhar para “ressuscitar” o Arco Metropolitano: este é o propósito de empresários da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), que se reuniram com o governador em exercício, Cláudio Castro, e o presidente da Assembleia Legislativa, deputado André Ceciliano (PT). A rodovia BR-493, que liga o Porto de Itaguaí a Itaboraí, atravessa também Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Japeri e Seropédica. São 145 quilômetros de extensão de um importante corredor logístico de carga, hoje infelizmente conhecido - como lembrou o vice-presidente da Firjan e presidente do Conselho Empresarial de Defesa e Segurança Pública da entidade, Carlos Erane de Aguiar - como “Rodovia do Medo”.



Importante corredor logístico do estado tem sido evitado por motoristas devido à sua insegurança e violência: parceria público-privada pode trazer alguns investimentos

Firjan tem projeto para tornar Arco Metropolitano mais seguro

Isto porque o Arco Metropolitano já foi uma grande promessa de prosperidade, quando em 2014 foi inaugurado um trecho de 70 quilômetros - o que atualmente se utiliza - ao custo de R\$ 1,9 bilhão e, tempos depois, uma série de denúncias de irregularidades. Hoje, a rodovia é alvo de bandidos, assaltos, vandalismo, ocupações irregulares, violência e furtos de postes de energia elétrica. Antes uma solução, de alguns anos para cá o Arco tem sido evitado por motoristas mais prudentes. Mas, quanto ao transporte de cargas, fica difícil evitar. Por esta razão o roubo aos caminhões saltou a índices alarmantes e mobiliza os aparatos de segurança, mas sem muito sucesso. Este fator - segurança - é precisamente a principal motivação do projeto discutido entre os empresários da Firjan e as autoridades, chamado de “Arco Seguro”.

A iniciativa da Firjan prevê a construção de uma parceria público-privada para viabilizar o potencial logístico da rodovia. Por causa principalmente da insegurança, o Arco tem sido subutilizado: a expectativa inicial era de fluxo diário de 30 mil veículos, mas atualmente é metade desse volume. Um grupo de trabalho organizado pela Firjan já identificou necessidades de infraestrutura mínimas, emergenciais e indispensáveis ao funcionamento pleno, eficiente, seguro e permanente do Arco: iluminação, assistência veicular, socorro a acidentados, dentre outras.

Para a execução destas ações, a ideia é criar um fundo com recursos públicos e privados para financiamento do projeto, que seria investido rapidamente em infraestruturas necessárias, como por exemplo câmeras de monitoramento e drones. Outro eixo importante do Arco Se-



Eduardo Eugenio, presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, garantiu que o projeto “é a primeira grande agenda da Firjan em 2021”

rais brasileiras, o que diminui custos logísticos das empresas e, conseqüentemente, aumenta a competitividade do estado.

“Trata-se da primeira grande agenda da Firjan em 2021. Esta proposta de parceria público-privada é um dos pilares do Programa de Retomada da Economia do Estado do Rio de Janeiro em bases competitivas, que visa contribuir para o resgate do desenvolvimento econômico e social no estado do Rio”, avaliou.

O governador em exercício, Cláudio Castro, afirmou crer que a união de esforços entre as instituições é que trará melhorias na segurança pública. “Chegamos a apresentar ao Ministério da Infraestrutura a proposta de reverter a federalização do Arco, trazendo novamente para a gestão estadual, já que, até então, a rodovia não era tratada como prioridade. Vias como o Arco Metropolitano, que são celeiros para diversos crimes, inclusive o roubo de cargas, continuam mal policiadas. Com as parcerias e a integração das forças policiais, temos a plena condição de transforma o Arco numa via segura”.

André Ceciliano (PT), presidente da Alerj, acha importante remover os entraves para os investimentos acontecerem: “Como representantes do poder público, cabe a nós retirarmos as pedras do caminho para os que querem investir no nosso estado. Como a via está pronta, precisamos torná-la segura para que as empresas tenham a certeza de que seus produtos vão chegar aos seus destinos. O Arco é um megaprojeto rodoviário capaz de atrair investimentos para a geração de emprego e renda aos oito municípios às suas margens e também à zona oeste do Rio de Janeiro”, analisou o parlamentar.



“**Esta proposta visa contribuir para o resgate do desenvolvimento econômico e social no estado do Rio**”
EDUARDO EUGÊNIO GOUVEA VIEIRA, presidente da Firjan

guro é criar uma governança que permita o mapeamento constante de irregularidades e ações para corrigi-las. Carlos Erane de Aguiar destacou no evento que uma das metas do projeto é zerar os índices de roubo de cargas na via até dezembro. “Nosso desafio é que o Arco Metropolitano seja conhecido como a rodovia mais segura do Brasil. Estamos propondo um projeto viável e bem planejado, que permitirá a expansão de diversas capacidades produtivas do Rio através da infraestrutura necessária para o escoamento das riquezas do estado e do Brasil”, defendeu o empresário. O presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, lembrou que o Arco Metropolitano é fundamental para a economia fluminense e do país, pois faz a interligação entre três outras importantes rodovias fede-

Niterói & região

‘DANDO UM CRUZADO NO SEDENTARISMO...’

Boxe volta aos holofotes e vira o queridinho da nova geração para nocautear os efeitos da pandemia

LUCIANA GUIMARÃES

O treinador Igor Mesquita, bacharel em Educação Física pela UERJ com Pós-Graduação em Treinamento Funcional e formado pela Federação de Boxe do Estado do Rio de Janeiro (FEBERJ) e Federação de Pugilismo do Estado do Rio de Janeiro (FPERJ), sócio-proprietário da academia Olympus Fight, em Icaraí, viu o número de alunos quase que triplicar no último ano. Com isso, precisou não só abrir uma nova unidade como ampliar horários para comportar mais matrículas. O motivo de tanta demanda? O estresse causado pela pandemia. “A pandemia trouxe muitos problemas psicológicos e emocionais. Confinamento, medo do futuro, incertezas. O boxe, além de ser uma atividade que fisicamente é completa, proporciona uma liberação de endorfina e faz o praticante sentir relaxamento e bem-estar”, avalia Igor, acrescentando que a modalidade está fazendo a cabeça da galera. A busca pelo termo ‘boxe’ no Google cresceu 43% em 2021, em comparação com mesmo período do ano passado. E razões não faltam que justi-



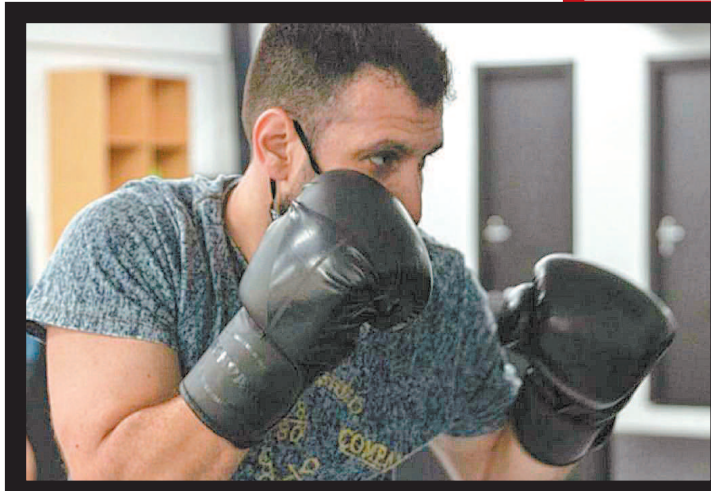
A busca pelo termo ‘boxe’, no Google, cresceu 43% somente nos dois primeiros meses de 2021

fiquem isso: os benefícios do esporte para a saúde são inúmeros e capazes de justificar esse aumento de praticantes nas academias. A pandemia do novo coronavírus fez as pessoas repensarem efetivamente a importância de se exercitar: “Estamos falando de mente e corpo sãos. Da necessidade de manter equilíbrio. A realização de exercícios tende a reduzir os impactos da contaminação. Afinal, a melhora da imunidade provocada pela rotina mais ativa aumenta a resistência contra o vírus e evita a depressão”, frisa a psicóloga Marina Stubert. Ou seja, há uma resposta mais ágil e eficiente do organismo no combate dos vírus e bactérias. Os benefícios são: melhora do condicionamento físico muscular, vantagem para a parte cardiovascular, agilidade/destreza, além de proporcionar um gasto calórico de aproximadamente 1000

kcal em uma hora e meia de aula. A procura se dá pela combinação da contribuição cardiorrespiratória com os ensinamentos de autodefesa. Para quem deseja ficar em forma e quer treinos diferenciados, é uma excelente oportunidade. Boxe ou pugilismo é um esporte de combate no qual os lutadores calçam luvas acolchoadas e utilizam as mãos para atacar e defender. Quem não lembra de Sylvester Stallone interpretando Rocky Balboa e todos os ensinamentos que estavam incorporados no dia a dia do personagem? O objetivo no boxe é desferir golpes para pontuar ou nocautear o oponente, seguindo um conjunto de regras predefinidas. As lutas acontecem em um ringue de boxe, um tablado amortecido cercado de cordas que delimitam a área do combate. A luta termina quando o tempo total se esgota ou quando um dos lutadores fica impossibilitado de continuar o combate. Trazido para as academias, o boxe auxilia os praticantes a desenvolverem inteligência emocional, poder de decisão e alivia as tensões do dia a dia. Ainda promove socialização e cooperação. E, claro, traz táticas para a defesa pessoal. No boxe, deve-se estar preparado

para ser o alvo e reagir de alguma forma. A recomendação é se esquivar e tentar acertar o oponente. A continuidade da prática garante que os alunos evoluam e tenham melhor consciência corporal para conciliar defesa e ataque. Jean Carlos Barbosa, empresário de 36 anos, conta que conheceu o boxe e se apaixonou: “Fui experimentar meio que por acaso e vi como a modalidade é completa. Hoje meu corpo precisa do boxe todos os dias. É o esporte que me ajuda tanto na parte física quanto mental. Acabo uma aula sempre com a sensação de quero mais. Indico para qualquer pessoa. É fazer uma aula e nunca mais querer parar”, enfatiza.

Além de ser uma atividade física completa, o boxe proporciona liberação de endorfina e traz bem-estar”
IGOR MESQUITA, Professor



Meu corpo precisa do boxe todos os dias. Ele me ajuda tanto na parte física quanto mental”
JEAN CARLOS BARBOSA, Empresário

SEXO FRÁGIL?

Mulheres calçam as luvas e vão à luta, literalmente

A mulherada já descobriu que os benefícios do exercício vão além de se ver bonita no espelho. O boxe feminino deixa o coração tinindo porque também é um exercício aeróbico. Sua prática mantém o nível de batimentos regular entre 75% e 85% da frequência máxima, taxas recomendadas para quem se exercita. Cada aula pode durar

de 40 a 60 minutos, e há turmas para diferentes perfis de alunos. De olho no público feminino, há academias que estão investindo em turmas exclusivas para mulheres. As aulas são o momento ideal para extravasar e mandar embora todo sentimento de raiva e frustração. Além, inclusive, de melhorar o convívio social dos alunos, tendo em vista que as atividades são feitas

na maioria das vezes em dupla. O boxe também é indicado para os pequenos. Ao contrário do que a crença popular possa achar, o boxe infantil traz benefícios para os atletas mirins que o praticam. Ainal, é possível trabalhar bem a condição física das crianças, bem como a defesa pessoal, a determinação e a noção de respeito ao próximo.



Antes e depois: Jean exibe o resultado da dedicação ao boxe

PRINCIPAIS GOLPES

- DIRETO**
■ Golpe muito veloz, dado frontalmente pelo punho que se localiza atrás da guarda;
- CRUZADO**
■ Visa sempre a lateral da cabeça. Também é forte e veloz, como o direto;
- JAB**
■ Golpe comumente utilizado para manter a distância entre os lutadores, é caracterizado por ser um golpe frontal com o punho localizado à frente da guarda;
- GANCHO**
■ Movimento curvo de punho que atinge lateralmente o adversário;
- UPPERCUT**
■ Objetiva atingir o queixo do adversário, e por isso tem a direção de subida: o golpe é dado de baixo para cima.

Niterói & região

NITERÓI, CIDADE EMPREENDEDORA

Levantamento põe município em 15º lugar no país em itens como infraestrutura e inovação

LUCIANA GUIMARÃES

Paula Abranches, mineira de nascimento e niteroiense de coração desde 2018, veio para a Cidade Sorriso para advogar. Mas o mundo nem sempre gira como se quer, e ela viu as vagas nos escritórios de advocacia se esgotarem e os concursos serem adiados. Com uma família que em todos os encontros usam a cozinha para bater papo e beliscar, e apaixonada pela culinária, a advogada resolveu se reinventar e empreender e criou o Pitada de Nós, um serviço de delivery de comida.

“Durante toda vida escutei que eu cozinhasse bem, que dava para sentir o meu amor na comida, e eu realmente sou muito feliz cozinhando. Daí, surgiu a ideia de empreender no ramo da culinária saudável. Acredito que uma boa alimentação nutre não só nosso corpo, como também nossa alma”, filosofa, acrescentando.

“Então, escolhi o nome “Pitada de Nós” porque em cada refeição há um pouco de nós, e na certeza de que isso será sentido por nossos clientes. Porque para mim, cozinha é amor, entrega e troca.”, revela. Paula não está sozinha.



Acredito que uma boa alimentação nutre não só o nosso corpo, como também a nossa alma

PAULA ABRANCHES, advogada e chef

Só há uma coisa que separa e diferencia aquele que quer empreender daquele que já empreende: a coragem de dar o primeiro passo. Enquanto os seus planos ficarem apenas no campo das ideias, eles não passam de meros sonhos. No entanto, quando você se dispõe a deixar de lado a tão conhecida zona de conforto e passa a planejar e estruturar planos de ações, seus sonhos começam a ganhar vida e se tornam metas atingíveis e projetos realizáveis.

Niterói é a 15ª cidade mais empreendedora do Brasil. O dado é do Índice de Cidades Empreendedoras (ICE), realizado pela consultoria Endeavor em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Foram analisados os cenários das 100 cidades mais populosas do país, avaliando as condições relacionadas a ambiente regulatório, infraestrutura, mercado, acesso a capital, inovação, capital humano e cultura empreendedora.

O prefeito de Niterói, Axel Graef, enfatiza que a Prefeitura vem desenvolvendo programas para alavancar novos negócios, principal-



FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL

A advogada Paula Abranches virou chef e não se arrependeu

mente no contexto pós-pandemia, além de projetos que têm como foco o maior desenvolvimento da cidade. Ele ressalta que as conquistas alcançadas nos últimos anos são pautadas em uma gestão responsável tendo o planejamento estabelecido para a cidade através do Plano “Niterói que Queremos”, que estabeleceu um projeto de cidade com um horizonte para o ano de 2033.

“Avançamos bastante em vários segmentos como mobilidade, saúde e desenvolvimento econômico. Em 2013, pegamos a Prefeitura endividada e saneamos as contas. Captamos recursos para a cidade e trouxemos mais de R\$ 1,2 bilhão, quase o orçamento total do primeiro ano da nossa gestão. Uma cidade que tinha uma média de investimentos nos anos anteriores a 2013, de cerca de R\$ 40 milhões/ano, passou a contar com uma média de R\$ 160 milhões/ano para investimentos em infraestrutura”, disse Axel, indo além:

“Vamos dar continuidade a esses projetos, fazendo com que Niterói se torne uma cidade cada vez melhor. Estamos tirando do papel projetos de atração de investimentos, captação profissional de jovens, ações voltadas ao desenvolvimento econômico e social, e uma parceria de pesquisa com a UFF, para executar projetos que impactam a qualidade de vida dos niteroienses”.



Os pratos criados por Paula tem feito sucesso entre os clientes do Pitada de Nós

EM CRESCIMENTO

Avanço nos negócios

■ O estudo é o principal raio-x do ambiente de negócios brasileiro e serve como base para o avanço do setor, revelando para gestores públicos quais aspectos precisam ser valorizados ou melhorados de acordo com iniciativas inspiradoras desenvolvidas em outras regiões e oportunidades para quem quer empreender. No pilar capital humano, Niterói aparece na terceira posição - foram levados em consideração o alto desempenho dos alunos no Enem, entre outros atributos.

Já no tema ambiente regulatório, em que são avaliadas questões como tempo de processos, tributação e complexidade burocrática, a cidade está em sétimo lugar e ocupa 10ª posição quando o assunto é inovação - foram analisados indicadores como proporção de mestres e doutores em ciência e tecnologia, assim como de funcionários nessa área, investimentos do BNDES e da Finep, entre outros.

O relatório também traz contribuições para o período pós-pandemia. De acordo com a Endeavor, para os próximos anos, a expectativa é de que se perceba no Índice o reflexo do amadurecimento digital provocado pela pandemia do novo coronavírus, desencadeada em 2020.

Niterói & região



Gonçalense é vice-campeão latino-americano de debates

Esporte intelectual promove a argumentação, o raciocínio lógico, a oratória e uma grande integração entre universitários de todas as regiões do Brasil

IRMA LASMAR

Gonçalense Claudionei Abreu, de 18 anos, estudante de Letras na UFRJ, foi vice-campeão da categoria iniciante da primeira edição em português do 1º Campeonato Latino-americano de Debates, organizado por estudantes de universidades do Brasil, México, Colômbia, Equador, Chile e Venezuela. Considerado um esporte intelectual, é um movimento crescente que promove a argumentação, o raciocínio lógico, a oratória e uma grande integração entre universitários de todas as regiões do Brasil. Apesar de ainda serem pouco conhecidos fora do ambiente acadêmico, os debates competitivos têm ganhado cada vez mais espaço dentro das universidades brasileiras e internacionais. Claudionei, que é membro da Sociedade de Debates da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SDUFRJ) desde junho de 2020, afirma que integrar o projeto foi uma das melhores escolhas que fez assim que ingressou na universidade. “Por conta da pandemia, houve uma indefinição sobre o início das aulas, ainda mais por eu ser calouro. Nesse período, o primeiro projeto que eu participei dentro da universidade foi



Claudionei na faculdade (acima) e 'levando um papo' com o poeta Carlos Drummond de Andrade: oratória e raciocínio rápido

a sociedade de debates. Foi a melhor escolha que eu fiz! Isso me ajudou muito a ter conversas mais produtivas, perceber falácias lógicas e argumentos infundados, a entender como posso argumentar melhor e também a estruturar melhor os discursos que eu faço”, afirma Claudionei. O gonçalense também possui outros títulos, como Campeão do I Campeonato de Iniciantes da SDUFRJ e vice-campeão iniciante do III GV Debate, organizado pela Sociedade de Debates da Fundação Getúlio Vargas; do I Campeonato de Duplas Mistas, organizado pela Sociedade de Debates Potiguar, da UFRN; do III Open Natal, organizado pela União de Debates Competitivos do Rio Grande do Norte e também do Campeonato Interuniversitário da Sociedade de Debates da Universidade Federal do Ceará (UFC). Além disso, foi semifinalista do I Campeonato Digital da Universidade de Coimbra, de Portugal, e também possui títulos de melhor debatedor iniciante nos campeonatos.



O projeto me ajudou a ter conversas mais produtivas, perceber falácias lógicas e argumentos infundados
CLAUDIONEI ABREU, universitário

PRESTÍGIO EM ALTA

Sociedade da UFRJ é uma das melhores do Brasil

O destaque quando o assunto envolve prestígio vai para a sociedade de debates da UFRJ, a primeira a ser fundada no Rio de Janeiro. A SDUFRJ é também vencedora do prêmio de Melhor Sociedade de Debates do Brasil, conferido pelo Instituto Brasileiro de Debates (IBD) em 2019, além de possuir outros 80 títulos em várias categorias existentes nos campeonatos de debates. Atualmente, a Sociedade de Debates da UFRJ é considerada uma das maiores do Brasil neste seguimento, possuindo também títulos internacionais. Durante a pandemia, a SDUFRJ vem realizando treinos semanais abertos aos que tenham interesse em acompanhar. Semestralmente também acontecem processos seletivos abertos à comunidade acadêmica e ao público externo, assim como cursos de oratória e argumentação. Conheça mais sobre a SDUFRJ: facebook.com/debatesufrj.



Claudionei revela que sente um orgulho de integrar o projeto da UFRJ

Zona Oeste



FOTOS DIVULGAÇÃO

Pandemia vai impedir a presença de público, como registrado na última edição do FICC

Festival Internacional de Cinema Cristão vai agitar a sétima arte

Inovadora, oitava edição terá categoria específica de inclusão social. Foram mais de 340 obras inscritas

02 A 04 DE MARÇO
PALESTRAS E EXIBIÇÕES DE FILMES

05 DE MARÇO
A CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO

ASSISTA AS PALESTRAS E A CERIMÔNIA NO SITE DO FICC

Se inscreva e concorra aos prêmios no site festivaldecinemaaficc.com

A oitava edição do Festival Internacional de Cinema Cristão (FICC), evento cultural que promove filmes que fomentam os valores, a inclusão social, o socioambiental, projetos esportivos, educativos e sociais, promete agitar a Zona Oeste - e demais regiões do Rio de Janeiro — entre os dias 2 e 5 de março. Em respeito às normas e leis de prevenção a Covid-19, o evento será totalmente online, mas terá muitas novidades.

A primeira delas é que o público poderá participar gratuitamente de 15 palestras com grandes profissionais renomados do audiovisual e da comunicação. Haverá a exibição de filmes e a tão esperada cerimônia de premiação, que esse ano será apresentada pela jornalista Aurora Bello e pelo ator e diretor André Segatti. E, como medida especial de prevenção, todos os premiados receberão as estatuetas e premiações em casa.

As palestras trazem temas super interessantes e atuais que irão conectar os participantes a um novo olhar e oportunidades. O festival sempre foi um grande indutor da inclusão social trabalhando com o tema em todas as suas edições. Mas, esse ano, lançou a categoria específica de Inclusão Social, tanto para diretores quanto para pessoas com deficiências visuais e auditivas (filmes com audiodescrição e língua de sinais) - todo o evento terá



FOTOS DIVULGAÇÃO

intérprete de Libras, para que todos possam assistir e participar do Festival.

Nesta edição, foram inscritos mais de 340 obras, entre Longas, Média, Curtas, Séries, Animações e Games, que estarão concorrendo a premiações. Ao todo, são 25 categorias, que passaram pelo crivo da curadoria e da comissão julgadora.

O FICC é realizado pela Agenda Cultural Brasil - Bauer Brendler Produções e Promoções Artísticas e esse ano tem o Patrocínio do Governo Federal, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através da Lei Aldir Blanc. O projeto recebeu a nota 98,17 na classificação.

Profissionais renomados na área

► A oitava edição da FICC será inovadora, com categoria específica de Inclusão Social. Foram mais de 340 obras inscritas em 25 categorias. Essa versão virtual, também terá 15 palestras com profissionais renomados

do audiovisual, que irão abordar temas como: Roteiro de Cinema, Montagem e Storytelling, Film Commission, Compliance Cultural, Captação de Recursos, entre outros assuntos relevantes.

Evento vai para a Europa no próximo ano

► O Sucesso do FICC ultrapassou barreiras e a próxima edição será realizada na Europa. Uma grande conquista para a produtora cultural e cineasta Verônica Brendler, idealizadora do festival, que vem fazendo importante trabalho com o audiovisual há 28 anos.

Em 2012, Verônica começou o movimento do cinema cristão no Brasil, com a Primeira Mostra de Cinema Cristão e em seguida realizou 30 Encontros de Cineastas no Rio, Campinas e Curitiba, quatro Mostras de Cinema, o FICC MARKET, a feira audiovisual, 17 workshops culturais pelo país, e agora a 8ª edição do FICC, entre muitas exposições de filmes.

Verônica tem incentivado muitos profissionais à capacitação no mercado de trabalho nacional e internacional. Na Europa, irá treinar profissionais do audiovisual e abrir frentes de produções e Coproduções Brasil e Europa.

O FICC premia os melhores filmes em suas categorias e orienta o processo criativo, articulando conhecimentos técnicos e de produção, oferecendo ferramentas para o desenvolvimento e fomento de novas produções. É chancelado com o Selo IEVA (Instituto Eventos Ambientais) como evento sustentável. Os principais componentes do selo são: seriedade, ética, responsabilidade social e sustentabilidade.

Se inscreva no site e concorra aos prêmios. Para assistir às palestras e cerimônia de premiação, basta acessar o site do FICC, inscrição gratuita. festivaldecinemaaficc.com

Zona Oeste

Quase uma heroína. A técnica de enfermagem Veronica Brasil foi a primeira moradora da Cidade de Deus a ser vacinada contra a covid-19. Seleccionada a partir de critérios técnicos, já que é atuante no combate à doença em seu posto de trabalho, o Centro Municipal de Saúde Hamilton Land, localizado no bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro, onde mora desde que nasceu, Veronica realiza os testes de PCR (Swab) desde o início da pandemia. Uma luta diária pela vida.

Muito conhecida na região pela sua atuação ininterrupta em prol da comunidade, Veronica é a responsável pela criação do coletivo S.O.S CDD, que ajuda famílias em situação de vulnerabilidade e idosos. E não escondeu a emoção após ser imunizada, o que lhe permitirá seguir firme sua jornada em defesa das pessoas - sejam ou não nascidas na Cidade de Deus.

“Quando fui selecionada para tomar a vacina, fiquei maravilhada. Fui informada de que a chefi técnica me escolheu por ser atuante no combate à Covid-19, e por visitar pacientes em situação de risco, além de ser moradora local. É uma maneira de trazer a confiança da população para a vacinação”, explica Verônica, formada desde 2019 pela Rede Daltro Educacional.

Ainda emocionada, após tomar a primeira dose da Coronavac, semana passada, Verônica só lamenta o acesso precário da população à imunização. “Confesso que tive um ‘flashback’ quando fui imunizada. Lembrei de cada paciente que não teve tempo de vivenciar essa oportunidade, que, infelizmente, não teve a mesma sorte que eu de tomar a vacina!”, desabafa, emocionada.

Veronica criou o S.O.S CDD, que ajuda famílias em situação de vulnerabilidade e idosos durante a pandemia da Covid

Veronica conta que, no início da pandemia, assistindo às imagens do que estava acontecendo na Itália, sentiu medo, mas, mesmo diante dele, pensou em como poderia ajudar no que já estava começando a acontecer por aqui devido à pandemia. “Quando vi que aqui a situação também iria se agravar, comecei uma campanha de arrecadação para ajudar famílias da Cidade de Deus pedindo sabão e água sanitária. Fizemos um levantamento para direcionar essas doações para as famílias mais necessitadas da comunidade com o programa Território Social. Para mim, Enfermagem é isso, atuar na linha de frente com amor e sempre pensando no cuidado ao próximo”, explica.

Veronica conta que leva para a vida um ensinamento que aprendeu no curso técnico de enfermagem da Rede Daltro Educacional onde se formou: “Enfermagem é um pensar e agir logo! Sempre ouvia nas aulas sobre a importância de ouvir o paciente e logo cuidar. Para mim, isso é o que me move na profissão”, diz.

A enfermeira, que leva uma vida bastante corrida, ainda arruma tempo para cuidar do marido, Leandro, e do filho Leandrinho, de 14 anos. Mas admite que sua profissão a realiza como ser humano. Ela relembra como foi a realização de se tornar técnica em enfermagem:

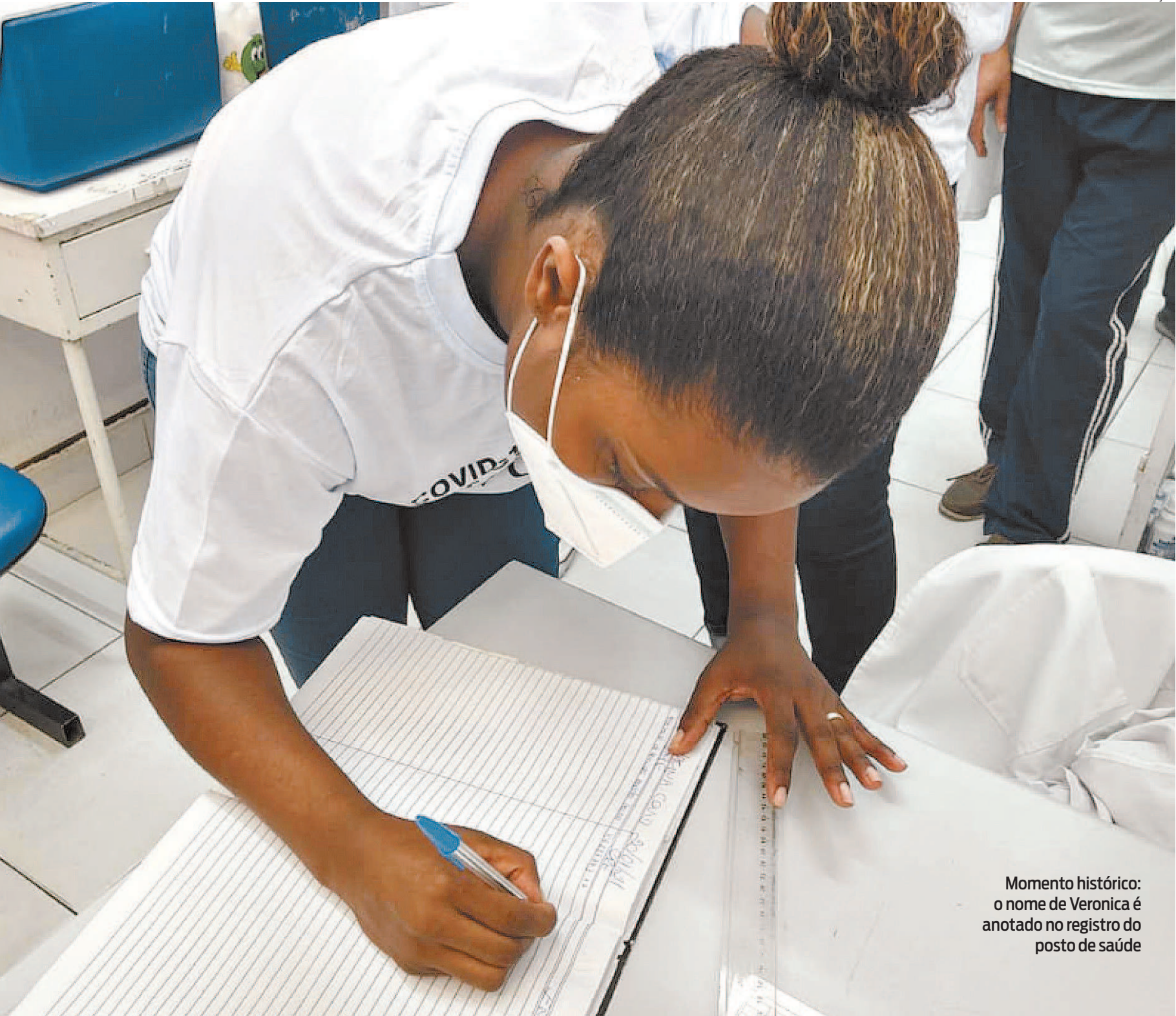
“Decidi ser enfermeira em 2015, só que na época passava por dificuldades financeiras. Só consegui graças a ajuda da Rede Daltro Educacional, que tinha flexibilidade de horários e também nos valores cobrados, pois na época eu era auxiliar de beleza no Barra Shopping e graças a essas facilidades consegui realizar meu sonho de hoje poder contribuir a salvar vidas”, revela, sem esconder a emoção.



Nascida e criada na Cidade de Deus, Veronica foi a primeira moradora da comunidade a ser imunizada contra o vírus da Covid-19

Emoção à flor da pele na Cidade de Deus

“Lembrei de cada paciente que não teve tempo de vivenciar essa oportunidade”, diz a técnica de enfermagem Veronica Brasil, primeira pessoa a ser vacinada na comunidade



Momento histórico: o nome de Veronica é anotado no registro do posto de saúde

“Quando fui selecionada para tomar a vacina, fiquei maravilhada. É uma maneira de trazer a confiança da população para a vacinação”
VERONICA BRASIL, enfermeira

Zona Oeste



André elogia Os Arteiros e defende projetos sociais e artísticos na vida de jovens da periferia

Ator e militante da Cidade de Deus enaltece a representatividade

Vivendo o nobre egípcio Okpara na novela Gênesis, da Record, André Dread sai em defesa das minorias

André Dread, atualmente atuando na novela Gênesis, da Record, teve seu primeiro contato com as artes no Retiro dos Artistas. Depois de passar por participações menores, ele comemora seu papel de destaque na novela que conta a origem da humanidade segunda a bíblia. E lembra que construiu sua trajetória artística nos projetos ‘Cufa’ e ‘Nós do Morro’, onde conheceu seu mentor, do qual lembra com carinho.

“O meu grande mestre, o ator e diretor Cico Caseira, que hoje não está entre nós, foi uma pessoa muito importante na minha vida. Me viu fazer algumas poucas coisas na TV e me aconselhou a brigar por coisas melhores, foi um mestre que tive a oportunidade de trabalhar no Retiro dos Artistas, Cufa e Nós do Morro.”

Agradecido, André também fala sobre a importância da representatividade em produções nacionais, onde poucos negros são vistos trabalhando em papéis que tenham destaque na trama. “Estou muito feliz por essa oportunidade de fazer o Okpara, de estar nesse lugar de um nobre egípcio, mas precisamos avançar muito. Nós negros somos minoria nas grandes produções e quando somos escalados, não nos vemos representados na maioria das vezes. Muitos poucos papéis de destaque, precisamos mudar esse cenário com urgência”, avalia, acrescentando:

“Precisamos ver nossas histórias sendo contadas, a história da família popular brasileira não pode ser con-



De bem com a vida e com a profissão, o ator André Dread sai em defesa da classe pobre e afirma: ‘Pode haver um galã negro na televisão’

“A história da família brasileira não pode ser contada só por brancos, precisamos ver mais negros fazendo advogados, médicos e galãs na TV

ANDRÉ DREAD, ator

tada só por brancos, precisamos ver mais negros fazendo advogados, médicos, galãs, porque tem! Porque existe! Não podemos invisibilizar essas pessoas. Estou há duas décadas trabalhando com arte, meu primeiro personagem de representatividade foi em 2018 e olha que nem foi na dramaturgia, foi na publicidade. Não tenho problema algum de fazer um personagem marginalizado, desde que tenha uma boa história. Mas sigo otimista que o jogo vai virar”.

Engajado, o ator também comentou sobre a dificuldades de projetos sociais

artísticos e da importância deles na vida de jovens de periferia. “Eu vi toda construção dos Arteiros e as dificuldades que eles passaram lá atrás, nessa época eu estava no Nós do Morro, queria muita estar mais próximo, mas por conta do pouco tempo que eu tinha, não dava para colar e ajudar. Mas, graças a Deus, eles fizeram uma linda diferença na vida muitos jovens”, frisa.

“Os Arteiros representam, para mim, esperança. Fui jurado em um festival de esquetes que eles promoveram na época. Fiquei feliz de contribuir e por conta da pande-

“A sociedade brasileira considera pessoas que vivem em favela inferiores. Nascemos num sistema racista. O racismo está em em todo o país

ANDRÉ DREAD, ator

mia juntamos alguns coletivos da Cidade de Deus para formar a Frente CDD. Foi aqui que rolou mais aproximação com essa galera antiga que também passou pela Cufa, porque a base dos Arteiros faziam parte da Frente, daí rolou o convite para participar de um núcleo artístico. As coisas ainda estavam se desenhando até rolar mais à frente o convite para a coordenação de produção.”

André ainda chama a atenção para os estigmas que pessoas que moram em favelas enfrentam. E que, além do preconceito, convivem com violência e des-caso com recursos básicos. “A sociedade brasileira considera pessoas que vivem em favela inferiores. Vivi a minha vida toda dentro da favela, as injustiças acontecem a todo momento, nascemos alvo de um sistema extremamente racista, mas não é só aqui, o racismo está em em todo o país”, avalia, botando o dedo na ferida:

“A educação é algo precário, temos um problema gravíssimo de saneamento básico. O Estado quando entra na favela diz que está combatendo o tráfico de drogas, só que droga tem em todos lugar, não vejo essa mesma polícia que entra aqui distribuindo seu ódio contra o negro favelado fazendo uma operação nas raves que ro-lam na Zona Sul, cheias de drogas sintéticas. Lá a abordagem é diferente, porque tem filhos de uma elite que se eles meterem a mão o problema vai ser grande. Essas atitudes abusivas me fizeram ser o que eu sou, cansei de apanhar calado e ver meu povo morrendo”.